

# Novas Tecnologias, Inteligência Coletiva e Educação do Campo: o Blog de Aula Mutirão de Sociologia

Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela (Unesp – São José do Rio Preto – SP)

Comunicação Científica

Eixo Temático: 5. Educação do Campo, Formação e Trabalho Docente

Resumo

A questão da “formação dos intelectuais” sob uma perspectiva gramsciana (Gramsci, 2000), foi abordada em diversos trabalhos ao longo de nossa trajetória acadêmica, Villela (2003), Villela (2007), Villela (2008), Villela (2009) e Villela (2010-2012). Reelaborando as questões abordadas nestes trabalhos, tais como as relações entre as Novas Tecnologias, a Inteligência Coletiva e a Educação do Campo, desenvolvemos o projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia. O blog de aula [www.mutiraodesociologia.com.br](http://www.mutiraodesociologia.com.br) foi criado em 2010, como recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia para formação dos alunos do curso de pedagogia da Unesp de São José do Rio Preto – SP, e estendido, posteriormente, para escolas estaduais que manifestaram interesse em desenvolver tópicos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Este projeto utiliza a metodologia de blog, um website frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Esta metodologia possibilita a disseminação do conhecimento produzido pela universidade na internet. A comunidade se relaciona através dos conteúdos possibilitando a transmissão de informação, fazendo da web um espaço de leitura, escrita, participação e reflexão.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Blog de Aula; Novas Tecnologias; Inteligência Coletiva; Ensino de Sociologia; Escolas do Campo.

## **Introdução**

A questão da “formação dos intelectuais” sob uma perspectiva gramsciana (Gramsci, 2000), foi abordada em diversos trabalhos ao longo de nossa trajetória acadêmica, Villela (2003), Villela (2007), Villela (2008), Villela (2009) e Villela (2010-2012). Reelaborando as questões abordadas nestes trabalhos, tais como as relações entre as Novas Tecnologias, a Inteligência Coletiva e a Educação do Campo, desenvolvemos o projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia. O blog de aula [www.mutiraodesociologia.com.br](http://www.mutiraodesociologia.com.br) foi criado em 2010, como recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia para formação dos alunos do curso de pedagogia da Unesp de São José do Rio Preto – SP, e estendido, posteriormente, para escolas estaduais que manifestaram interesse em desenvolver tópicos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Este projeto utiliza a metodologia de blog, um website frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Esta metodologia possibilita a disseminação do conhecimento produzido pela universidade na internet. A comunidade se relaciona através dos conteúdos possibilitando a transmissão de informação, fazendo da web um espaço de leitura, escrita, participação e reflexão.

### **A formação de intelectuais sob uma perspectiva gramsciana**

A questão dos intelectuais em Gramsci articula-se com o conjunto total de sua obra e, segundo Macciocchi (1977, p. 186), trata-se do “único aspecto de seu pensamento que se impõe objetivamente a todos”. Em Gramsci [1926 (2004)], encontra-se a categoria “bloco histórico”, como conceito que estabelece o vínculo orgânico entre estrutura e a superestrutura ideológica e política. A definição do papel dos intelectuais no “bloco histórico” foi estudada pela primeira vez por Gramsci [1926 (2004)] no ensaio “A Questão Meridional”, no qual caracteriza os intelectuais como o elemento que “cimenta” a estrutura econômica e as superestruturas do bloco agrário do “Mezzogiorno” italiano. Segundo Portelli (1990), “bloco histórico” é um conceito-chave do pensamento de Gramsci que gravita em torno da questão dos intelectuais.

Para Gramsci [1932 (2000, p. 13-42)], nos “Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais”, cada classe social dispõe de

intelectuais que contribuem no processo de articulação entre a estrutura e a superestrutura. A organização do “Mundo do Trabalho” conta com um ou mais grupos de intelectuais que ajudam na construção de base teórica e prática que legitima o poder social e político de cada classe. Gramsci os chama de “intelectuais orgânicos”, e esses têm a capacidade de construir e “enformar” concretamente as lutas ideológicas.

Cada grupo social, segundo Gramsci (2000, p. 13-53), elabora uma categoria especializada de intelectuais que lhe dá sustentação. Gramsci faz uma distinção entre as categorias de intelectuais orgânicos, que se formam no interior do processo e desenvolvimento de uma classe, e os intelectuais tradicionais, que mantêm uma continuidade histórica e uma relativa autonomia em relação ao grupo social dominante. Dessa forma, Gramsci compreende que os intelectuais tradicionais se utilizam de um espírito de grupo e de sua qualificação para se proclamarem como “independentes” de todas as questões postas pelo confronto dos interesses de classe. Os intelectuais orgânicos são organizadores de uma cultura com metas estabelecidas à base da construção de uma identidade coletiva. São como “funcionários” da superestrutura, cuja característica é a organicidade com as categorias que representam sem desconsiderar a classe fundamental a qual pertencem no plano econômico.

No processo de organização das classes menos favorecidas, os intelectuais colocam-se a serviço de lutas coletivas de emancipação. Para tanto, é necessário que se compreenda que “todos os homens são intelectuais”, embora não seja facultado a todo homem o direito de exercê-lo. Cada sujeito tem uma concepção de mundo e, no trabalho, pode contribuir para manter ou transformar as relações sociais. Contudo, em um processo de emancipação, é requerido, na perspectiva de Gramsci (2000, p. 13-42), um novo tipo de intelectual.

O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na “eloquência”, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador e, segundo Gramsci (2000, p. 53), “persuasor permanente, já que não apenas orador puro - e superior, todavia, ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, eleva-se à técnica-ciência e à concepção humanista, sem a qual se permanece ‘especialista’ e não se chega a ‘dirigente’(especialista + político)”.

As classes menos favorecidas devem, segundo Gramsci (2000, p. 13-42), conquistar a hegemonia, pelos quais seja possível transformar a sociedade e romper com práticas de dominação e submissão. Hegemonia é um conceito que se refere à busca organizada de determinada classe, para se tornar dominante e dirigente. Por meio da busca da hegemonia,

as classes menos favorecidas procuram dominar o consenso, a organização cultural, política, moral da sociedade.

Um dos grandes temas desenvolvidos nos Cadernos do Cárcere é o dos “intelectuais e a organização da cultura”, especialmente a italiana. Conforme afirma Brocoli (1977, p. 113): “toda obra gramsciana está percorrida por este tema, como uma insistência que revela o tormento crítico necessário pela necessidade deste aprofundamento”. Gramsci (2000, p. 13-42) afirma como tese central que os intelectuais são um grupo social autônomo, com uma função social de porta-vozes dos grupos ligados ao Mundo do Trabalho. Todos os grupos sociais que possuem função no mundo da produção, empresários, trabalhadores, elaboram os seus intelectuais para darem maior homogeneidade e consciência da importância da função desta classe. Os empresários, por exemplo, criam o técnico da indústria, os pesquisadores, para favorecerem a sustentação da própria classe.

Nas sociedades primitivas, a figura do intelectual era representada pelo clero que dirigia ideologicamente durante quinze séculos e representava organicamente a aristocracia fundiária. Ao lado destes, nasceram também categorias diferenciadas como os “administradores”, “filósofos”, “cientistas”, favorecidas pelos poderes das monarquias. Na sociedade moderna, elabora-se um novo tipo de intelectual, que difere do tradicional, conhecido como “filósofo”, “artista”, “literato”, etc. Na sociedade moderna, o intelectual está ligado ao trabalho industrial, superando o espírito abstrato, e misturando-se constantemente na vida prática, como construtor, organizador.

O intelectual, superando a relação técnica-trabalho, chega à técnica-ciência e torna-se “especialista e dirigente”. Gramsci (2000, p. 13-53) também define as duas categorias de intelectuais, o orgânico, proveniente da classe social que o gerou, tornando-se seu especialista, organizador e homogeneizador; e o tradicional que acredita estar “desvinculado” das classes sociais. São os nascidos numa determinada classe, tornando-se casta, como por exemplo, os clérigos. Hoje podemos citar os professores, entre outros.

A organicidade dos intelectuais pode ser medida pela maior ou menor conexão nas funções superestruturais e seus “aparelhos de hegemonia de estado”. Os intelectuais exercem as funções de hegemonia e de governo político em nome da classe dominante, constituindo-se os porta-vozes dos interesses de classe. Os intelectuais têm a função de criar uma nova cultura, que não se reduz apenas à formação de uma vontade coletiva, capaz de adquirir o poder do Estado, mas também inclui a difusão de uma nova concepção de mundo e de comportamento. Nessa tarefa, torna-se fundamental o papel das instituições

privadas da sociedade civil como a igreja, escola, sindicatos, jornais, família etc., como entidades portadoras de uma nova vontade e moral social.

De acordo com Manacorda (2008, p. 166), Gramsci enfoca a temática dos intelectuais no âmbito da divulgação ideológica, onde a escola exerce um papel central. Na sociedade moderna, estabelecem-se novas bases produtivas, aumenta o entrelaçamento entre as dimensões teóricas e práticas, trazendo à tona a função do especialista, o técnico. Isso faz surgir ao lado da escola “desinteressada”, “humanística”, de formação geral, as escolas de especialização técnicas. A primeira, tendo como objetivo uma formação geral ampla para intelectuais tradicionais das classes dominantes, e a outra puramente prática, destinada às classes menos favorecidas. Mas essa cadeia se rompe com a emergência da moderna indústria e caracteriza o surgimento de um novo tipo de intelectual, diretamente produtivo, por exemplo, o técnico de fábrica. Esse novo perfil produtivo também exige uma nova escola cultural, também ligada ao fator produtivo. Essa “nova escola” está imbuída de um princípio educativo cultural novo, o que significa, em Gramsci, a diminuição da escola “desinteressada”, pela perda do seu valor formativo.

O estudo da escola em Gramsci (2000, p. 42-53) está unido organicamente ao conjunto de seu pensamento. A escola é entendida como um “aparelho de hegemonia de estado” (AHE). Sua compreensão de escola está vinculada à construção de uma nova moral e uma nova cultura das classes menos favorecidas, de modo a assegurar a hegemonia sobre as demais classes e, conseqüentemente, na perspectiva da conquista da sua emancipação. Trata-se de romper com a subordinação intelectual e ideológica das classes menos favorecidas, que se tornavam aliadas da cultura dominante ao reproduzir sua ideologia.

Outra questão fundamental com relação à escola em Gramsci (2000, p. 42-53) é a superação do “senso comum”. Para o autor, o senso comum é o ponto de partida sobre o qual devia ser elaborada uma nova concepção de mundo, uma vez que ele possuía um núcleo de bom senso, ou seja, um núcleo sadio do senso comum, algo unitário e coerente, merecendo ser desenvolvido e superado. Logo, o “senso comum” permite a submissão à ideologia dominante e precisa ser superado. Este trabalho cabe aos “intelectuais orgânicos”, que são dirigentes e organizadores das massas, e contribuem na superação do senso comum.

A função social das universidades, no conjunto do pensamento de Gramsci (2000, p. 42-53), aponta no sentido de reforçar uma consciência homogênea e autônoma, educar os cérebros para pensar de modo claro, libertando-os de uma cosmovisão caótica, corroborada por uma cultura inorgânica, pretensiosa e confusa. Gramsci (2000, p. 49) afirma que “em um novo contexto de relações entre vida e cultura, entre trabalho

intelectual e trabalho industrial, as academias deverão se tornar a organização cultural (de sistematização, expansão e criação intelectual) dos elementos que, após a escola unitária, passarão para o trabalho profissional, bem como um terreno de encontro entre estes e os universitários”.

A crítica de Gramsci à universidade, segundo Manacorda (2008, p. 132-136), está relacionada à necessidade da universidade diferenciar os modos e os instrumentos de difusão da cultura no trabalho educativo; não se limitando à simples enunciação teórica de princípios claros e de métodos, mas a um trabalho que articulasse teoria e prática. A reflexão de Gramsci, segundo Manacorda (2008, p. 132-136), procura apontar um sentido de unificação dos vários centros culturais, na busca de fixação de uma média do pensamento nacional como guia da atividade intelectual, de atividades ligadas à vida coletiva e ao “mundo do trabalho”. Neste aspecto, a universidade pública contribuirá, quanto à finalidade de Gramsci, qual seja, de impulso da cultura nacional e regional. No sentido de regionalizar a difusão da cultura através dos intelectuais da universidade pública, espaço de elevação da cultura, de superação do “senso comum” e de formação dos cidadãos capazes de uma compreensão das várias dimensões da sociedade, optou-se por investigar a “formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico” (Cf. Villela, 201-2012).

### **Novas Tecnologias, Inteligência Coletiva e Educação do Campo: O Blog de Aula – Mutirão de Sociologia**

Reelaborando as questões abordadas em diversos trabalhos, Villela (2003), Villela (2007) e Villela (2009), especialmente em Villela (2008), tais como as relações entre as Novas Tecnologias, a Inteligência Coletiva e a Educação, desenvolvemos o projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia. O blog de aula [www.mutiraodesociologia.com.br](http://www.mutiraodesociologia.com.br) foi criado em 2010, como recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia para formação dos alunos do curso de pedagogia da Unesp de São José do Rio Preto – SP (doravante, SJRP-SP), e estendido, posteriormente, para escolas estaduais que manifestaram interesse em desenvolver tópicos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Este projeto utiliza a metodologia de blog, um website frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Esta metodologia possibilita a disseminação do conhecimento produzido pela universidade na internet. A comunidade se relaciona através dos conteúdos

possibilitando a transmissão de informação, fazendo da web um espaço de leitura, escrita, participação e reflexão.

A expressão “Novas Tecnologias”, segundo Holzmann da Silva (1997, p. 169), é um termo genérico que vem sendo utilizado para designar a automação de base microeletrônica introduzida na indústria, nos serviços e na educação. Alguns autores têm travado um intenso debate com relação às “Novas Tecnologias” e este debate tem girado em torno desse processo de automação e de suas implicações sobre o ser humano (Cf. Villela, 2008). Um exemplo de “Novas Tecnologias” é o advento da internet, também chamado de “ciberespaço”, alterando profundamente as relações entre os sujeitos e possibilitando o surgimento de novos “Modos de Socialização” (Cf. Villela 2008).

Diversos autores têm realizado teorizações em torno da questão da “Inteligência Coletiva”, cabe destacar, por exemplo Lévy (2001, 1999 e 1998). Gostaríamos de ressaltar que a questão da “Inteligência Coletiva”, no sentido apontado por Cavalcanti e Nepomuceno (2007, p. 34), não é uma novidade, pois discussões e tomadas de decisão em grupo sempre estiveram presentes na sociedade humana, por exemplo, nas reuniões na ágora ateniense, nas assembleias de sindicatos, nas reuniões de negócio, etc., e nos dias de hoje na Net. Para Lévy (1998, p. 29), “Inteligência Coletiva” é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, sendo sua base e objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas”. Uma interessante retomada deste debate pode ser observada em Villela (2008). Levando em consideração essa perspectiva, qualquer proposta sobre sistemas de educação e de formação docente deve levar em consideração as relações entre as Novas Tecnologias e o Intelecto Coletivo. Neste sentido, desenvolvemos o projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia, sobre o qual passamos a tratar a seguir.

O blog é um website, frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Os blogs são um fenômeno de grande difusão na internet, porque permitem, de maneira fácil e rápida, que qualquer pessoa publique em um espaço próprio suas ideias e as compartilhe com outras pessoas na rede. O fenômeno dos blogs tem influenciado usos e costumes dos internautas. O formato blog se generalizou como meio de micro publicação, espaço pessoal, profissional ou grupal. Veja a seguir a página inicial do Blog de Aula – Mutirão de Sociologia.



Fig. 2.1 Página Inicial do Blog de Aula – Mutirão de Sociologia (Villela, 2010b)

O trabalho docente não fica a margem da influência dos blogs como ferramenta educativa. Sua flexibilidade os faz adaptáveis a qualquer matéria, disciplina e nível educativo. Suas relações com outros formatos e aplicações na rede, o faz parte integrante do que se denomina “ecossistema da rede”. Os professores se encontram hoje diante de uma nova geração que nasceu e cresceu com a internet, e que requer novos enfoques educativos (Cf. EDUCASTUR, 2010).

Fundamentalmente, um blog serve para expor e trocar ideias. É uma ferramenta de publicação e comunicação, que está especialmente preparada para organizar e armazenar toda essa informação. O Mutirão de Sociologia é um blog de aula utilizado como complemento às aulas presenciais, de ajuda mútua, com informação adicional e propostas de atividades complementares, utilizando os recursos que oferecem os blogs (escritura hiper-textual, suporte multimídia, comentários, proposições de links relacionados, etc.), e aproveitando a interatividade do meio.

O Mutirão de Sociologia, na sua vertente acadêmica, tem como objetivos complementar as aulas presenciais dos alunos de pedagogia do curso de pedagogia do Ibilce-Unesp de SJRP-SP e, na vertente que visa a integração academia-comunidade, se propõe a melhorar o desempenho dos alunos da rede de ensino na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, especificamente no que diz respeito à articulação com a “Proposta curricular do Estado de São Paulo” (SEE-SP, 2008). Inicialmente manifestaram interesse em participar os alunos matriculados em duas escolas públicas de SJRP-SP, que frequentam as aulas do Ensino Fundamental e Médio. O blog possibilita armazenar os hipertextos produzidos, no ambiente do blog de aula, pelos alunos atendidos pelo projeto, de modo a propiciar a elaboração de pesquisas interessadas na descrição e compreensão de processos que envolvem relações entre a educação e a sociedade, especialmente aquelas

relacionadas ao nosso projeto de pesquisa “Formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico” (Villela, 2010-2012).

O Mutirão de Sociologia tem possibilitado desenvolver uma metodologia que permite integrar as ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por meio do uso do blog de aula como parte das atividades de ensino-aprendizagem, conforme as sugestões do estudo “O uso do computador e da internet na escola pública” do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) da USP (LSI-TEC, 2009) e do projeto “A informática e o ensino de matemática” desenvolvido na Unesp – SJRP-SP (Cf. Fanti, 2009). Além de sistematizar os principais problemas de crianças e jovens de origem rural em ambientes urbanos que foram identificados através dos hipertextos dos alunos, possibilita vislumbrar meios de aprimoramento das atividades de formação de professores, a partir do diálogo a ser feito com os professores e alunos participantes do projeto de extensão.

Este blog de aula tem permitido articular ensino, pesquisa e extensão, pois a atuação na escola pública estadual, por meio de aplicação de atividades de ensino-aprendizagem, sob coordenação de docente da universidade, gera: (a) reflexão sobre o ensino, quer na esfera da universidade, quer na esfera do Ensino Fundamental e Médio, e (b) dados para nosso projeto de pesquisa: “Formação de Intelectuais e a Organização do Trabalho Pedagógico” (Villela, 2010-2012), desenvolvido no Departamento de Educação Ibilce-Unesp. Possibilita ao licenciando em Pedagogia, uma formação diferenciada, por ganhar experiência em lidar com a complexidade da sala de aula no cotidiano da escola e, assim, desenvolver uma reflexão sobre sua formação curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia frente aos desafios de atuar em sala de aula.

O Mutirão de Sociologia procede à difusão do conhecimento gerado na universidade através da publicação digital de conteúdo, propiciando uma interação com outras instituições públicas de ensino e ganhando relevância social na medida em que os alunos beneficiários da proposta, em geral, pouco acesso têm ao conhecimento gerado na universidade pública. A difusão do conhecimento através da publicação digital de conteúdo, apresenta uma série de características que os tornam especiais, e que são de grande interesse no âmbito educativo, por exemplo, o conteúdo hiper-textual e multimídia. Os blogs admitem todo tipo de arquivos multimídia: texto, imagem, áudio, vídeo, animações flash, etc. e permitem *links* com documentos ou outros *sites*. Portanto, são ferramentas apropriadas para que os alunos desenvolvam capacidades de expressão textual e multimídia.

Enquanto recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia, o blog possibilita a troca de ideias, definida pela participação e aportes dos usuários mediante comentários aos distintos artigos e conteúdos, fomentando o debate, a discussão e o uso responsável da web. A vertente interativa é uma das mais atrativas do ponto de vista educativo, sobretudo, pela visão mediadora da aprendizagem. Incentiva o trabalho cooperativo, através da gestão compartilhada do blog de aula. Isto unido à possibilidade de acesso de qualquer lugar, e a qualquer hora, abre grandes possibilidades de trabalho cooperativo. Qualquer pessoa em qualquer momento e lugar pode colaborar postando textos no blog. Os blogs de aula podem ser uma excelente ferramenta de apoio a projetos coletivos, diário de trabalho e caderno de aula digital. Os blogs são parte de um “hábitat” ou “ecossistema” da web, com usos e costumes relacionados entre si. Os blogs, unidos a outros aplicativos e serviços, multiplicam seu potencial ao adicionar conteúdo multimídia, marcadores sociais, ou etiquetas (*tags*) que são lidas e indexadas por outros aplicativos. Esse componente de socialização da web pode ser aproveitado tanto pelos alunos como pelos docentes.

O blog Mutirão de Sociologia tem articulado diversas propostas de extensão já desenvolvidas no Departamento de Educação do Ibilce-Unesp, especialmente a intitulada “Cidade Educadora” (Cf. Gadotti et al., 2004), por meio do qual desenvolvemos a ideia da cidade como espaço de cultura educando, promovendo e desenvolvendo o protagonismo de todos. Com isso, podemos vislumbrar soluções para as demandas sociais e as ações de políticas públicas mais eficientes e eficazes, considerando que a região de Talhado, onde se localiza a escola que manifestou interesse pelo blog na sala de aula, é considerada problemática, dentre as 14 regiões administrativas de SJRP-SP, com relação às famílias em “Situação de Risco Social” (conferir o documento SIVF-SEMAS-SJRP-SP, 2009). Famílias com “Situação de Risco Social” são aquelas que possuem privação de ordens diversas ou as necessidades básicas não atendidas. São “Situações de Risco Social” as baixas condições socioeconômicas como: a pobreza, a falta de saneamento básico, moradias precárias (favelas, cortiços, viadutos e ambientes insalubres) e condições de subsistência (sem higiene, alimentação ruim ou sem alimentação, educação).

Segundo o SIVF-SEMAS-SJRP-SP (2009), a maioria das famílias em situação de risco, está na área do distrito de Talhado, bairro Solo Sagrado e Vila Toninho. O resultado da pesquisa mostrou que das 137 mil famílias de SJRP-SP, 2.750 delas (o que corresponde a 2% do total) estão em situação de risco, ou seja, sem acesso à infraestrutura, com renda per capita inferior a meio salário mínimo, uma situação de dificuldade extrema. Para melhor vislumbrar o cenário sobre o diagnóstico social da cidade, vale retratar todas as faixas identificadas. Assim, foram consideradas que outras 7 mil famílias (5,1% do total)

estão em alta vulnerabilidade. Na faixa de média vulnerabilidade estão 24.100 famílias (17,6%), seguidas dos 39.200 núcleos familiares em situação de baixa vulnerabilidade (28,6%). Com vulnerabilidade muito baixa, há 52.850 famílias (38,6%) e, em situação de segurança, ou seja, com condições plenas de vida, há 11.100 famílias (8,1% do total) (Cf. Lima, 2009). Veja o Mapa da Exclusão Social em SJRP-SP seguir. Encontram-se no mapa dados comparativos dessa cidade em relação à Presidente Prudente e Uberlândia, sobre os quais não vamos tratar neste artigo.

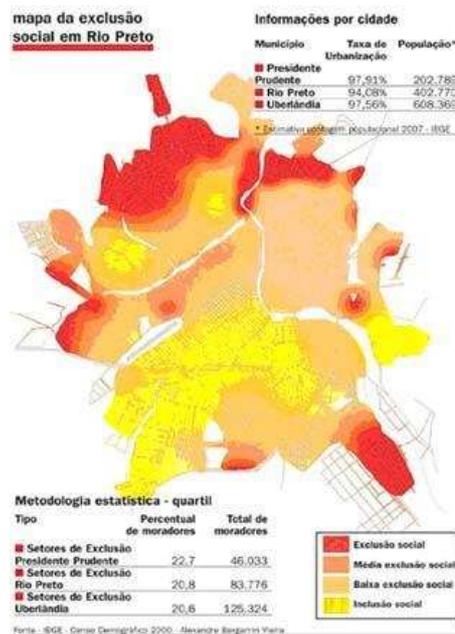


Fig. 2.2. Mapa da Exclusão Social em SJRP-SP (Lima, 2009).

O projeto Blog de Aula Mutirão de Sociologia é desenvolvido em uma escola do Distrito de Talhado distante cerca de 15 quilômetros de SJRP-SP, a ele se tem acesso pela rodovia Transbrasiliana, a BR 153, e pela vicinal Alcides Augusto Ávila. Com cerca de 5,5 mil habitantes, segundo Arantes (2009, p. 243-244), Talhado figurou pela primeira vez como distrito de SJRP-SP em 1944. Em 1948, a localidade possuía 2.683 habitantes. Em 1972, perdeu a condição de distrito com a desativação do cartório de paz, voltando a ser um povoado. Hoje, a localidade está totalmente integrada por meio de transporte urbano a SJRP-SP. As ruas são asfaltadas, possui subprefeitura, posto policial e escolas.

Sob nossa perspectiva, a escola em que desenvolvemos o projeto em Talhado é uma área pertencente ao “mundo rural”. Que é o “mundo rural”? Para o IBGE, são os municípios do Brasil que definem o que são áreas urbanas ou rurais, de acordo com suas leis municipais e sempre avaliando como arrecadar mais Imposto Territorial Urbano (IPTU), principal fonte de receita das prefeituras. O IBGE considera a definição dos municípios, para fazer o Censo. Quando se considera apenas a população, pode-se dizer que este país é urbano. Desse ponto de vista, o distrito de Talhado é considerado uma região urbana do município de SJRP-SP.

Entretanto, um olhar mais refinado vislumbra que as áreas não urbanizadas representam 99,75% do território nacional, de acordo com pesquisa da Embrapa. Nessas áreas, está o agronegócio e também a agricultura familiar, que é responsável por 75% dos

alimentos que vão à mesa dos brasileiros. Este “mundo rural”, da qual a escola do distrito de Talhado faz parte devido a maioria de seus alunos serem de pequenas propriedades rurais, é parte fundamental da riqueza, da diversidade e da identidade cultural do Brasil. Veja a seguir uma foto de satélite (Google Maps) do Distrito de Talhado (marcado com a letra “A”). A cidade de São José do Rio Preto – SP está marcada com a letra “B”.

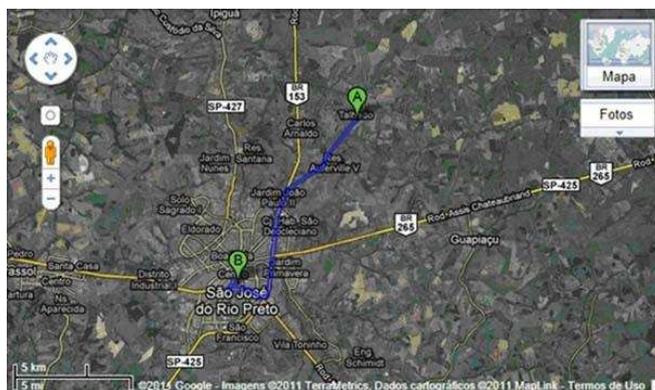


Fig. 2.3. Distrito de Talhado “A” e SJRP – SP – Brasil “B” (Google Maps, 2011)

Consideramos a escola do distrito de Talhado como uma “Escola do Campo”. As “Escolas do Campo” são aquelas localizadas nos perímetros e distritos rurais dos municípios que atendem principalmente estudantes oriundos das pequenas propriedades rurais, entre outros. Em 2002, com a criação do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPTEC) pelo MEC, definiu-se esse tipo de escola como a dos “Povos do Campo”: “pequenos agricultores, sem-terra, povos da floresta, pescadores, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, assalariados rurais”.

É preciso que se construa uma proposta de educação dirigida especificamente para a realidade das populações que vivem no campo. O conceito de “povos do campo” engloba uma diversidade de sujeitos e de processos produtivos e culturais formadores do movimento da “Educação do Campo”. De acordo com a LDB, artigo 1º: “a educação é o conjunto de processos formadores que passa pelo trabalho, pela família, pela escola, pelo movimento social. Toda educação escolar terá que vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Conforme aponta o documento “Elementos para um Plano Nacional de Educação do Campo” (2004), do SECAD/MEC, a partir dos anos 90, os povos organizados do campo conseguiram agendar, na esfera pública, a questão da educação do campo como sendo de interesse nacional ou, pelo menos, se fazem ouvir como sujeitos de direito e sensibilizar a Universidade Pública.

O blog que levamos à escola de Talhado visa proporcionar, em última instância, elementos para serem desenvolvidas atividades educativas que acolham essas características de escola em uma região que pode ser considerada rural. Um exemplo de atividade desenvolvida através do blog foi a recuperação de um filme rodado em Talhado em 1970 intitulado “João de Barro”, de Raffaele Rossi. O filme conta a estória de João de Barro, um rapaz ingênuo, cobiçado pelas meninas de uma pequena cidade do interior, Talhado. Para João, só existem as canções sertanejas que canta e seu trabalho na olaria. Porém, João é perseguido pelos rapazes, enciumados com o sucesso com a garota mais bonita da cidade. O filme tem como elenco atores como, Renata Gadú, Ivan Carlos, Zé do Paiol e Shirlei Stech. O cineasta e roteirista ítalo-brasileiro Raffaele Rossi, (Arsiero, Itália, 1938 - Embu Guaçu, São Paulo, 2007), foi um dos grandes diretores do gênero que ficou conhecido como “porno-chanchada”. Chegou ao Brasil em 1954. Sua ligação com o cinema começou em 1963 com a venda de equipamentos. Depois de alguns curtas, e com certa vivência em outros filmes em que fez fotografia, edição e produção, por volta de 1971 aventurou-se na direção em “O Homem Lobo”, que escreveu e interpretou. Embora o erotismo predomine em sua filmografia, arriscou-se por outros gêneros, como o horror. O filme que trabalhamos na escola, entretanto, pode ser visto como “chanchada”.



Fig. 2.4. Distrito de Talhado – SJRP – SP – Brasil (CECMR, 2011)

A atividade desenvolvida no blog permitiu acionar a “memória do lugar”. A ideia de “Memória do Lugar” foi desenvolvida por Hayden (1997). A autora mostra que se a memória social depende da narração para sua continuidade, a paisagem urbana também poderia contribuir através da “memória do lugar” que seria uma persistência estabilizadora do lugar como um reservatório de experiências que contribui tão poderosamente para a sua memorabilidade intrínseca. A autora defende que uma memória alerta e viva se conectaria com o lugar, encontrando nele traços que favorecem e se desenvolvem paralelamente às

suas próprias atividades. Tal fato leva a autora a afirmar que a memória seria “naturalmente orientada em relação a lugares ou, pelo menos, suportada por lugares”.

A atividade despertou as memórias naqueles que compartilharam um passado em comum (antigos moradores de Talhado), enquanto, ao mesmo tempo, pode representar o passado também para os que estejam interessados em conhecer com eles o presente (alunos da escola participante do projeto). A ideia de se trabalhar a “memória do lugar” aparece como uma ideia poderosa para preservar a memória do lugar, contando as muitas histórias do sertão paulista. (Cf. Villela, 2010a). Veja, a seguir, uma imagem da atividade desenvolvida com o filme “João de Barro”.



Fig. 2.5. Atividade no Blog de Aula com o Filme “João de Barro” de Raffaele Rossi (Villela, 2010b).

## Considerações finais

O projeto Blog de Aula - Mutirão de Sociologia tem por objetivo central promover a formação de professores especializados para atuarem nas “Escolas do Campo”. Essas escolas são definidas como aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural e, mais amplamente, as que, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas, por atenderem a populações de municípios cuja produção social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo, têm sua identidade definida nesta relação.

Segundo Giroux (1997, p. 159), uma forma de repensar e reestruturar a natureza da atividade docente é encarar os professores como “intelectuais transformadores”. Para o autor, a categoria de intelectual é útil de diversas maneiras: 1º) ela oferece uma base

teórica para examinar-se a atividade docente como forma trabalho intelectual, em contraste com sua definição em termos puramente instrumentais ou técnicos; 2º) ela esclarece os tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais. Em terceiro lugar, ela ajuda a esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais variados através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas. Para o autor,

Encarar os professores como intelectuais também fornece uma vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentos subjacentes à teoria educacional que separa a conceitualização, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução. É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando. Isto significa que eles devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização. (GIROUX, 1997, p. 160).

O objetivo do projeto é consolidar uma escola diferenciada e de qualidade, protagonizada e gerida pelos próprios sujeitos, a partir da formação de professores especializados e do estabelecimento de um currículo diferenciado. Os alunos universitários participantes do projeto, ao longo do período de sua formação em Pedagogia, na UNESP de SJRP-SP, têm a oportunidade de receber uma formação específica, mantendo um diálogo constante com as “Escolas do Campo” e capacitando-se para desenvolver uma relação de ensino-aprendizagem em uma perspectiva diferenciada. Esses alunos participantes do projeto fazem estágio na escola ajudando na formação escolar básica das crianças e adolescentes, através de uma visão crítica da sociedade envolvente, procurando contribuir com subsídios para que exerçam seus direitos de cidadania. Este trabalho de formação de professores visa formar educadores para trabalhar nas escolas rurais e aumentar o tempo de escolaridade das pessoas que vivem no campo.

## Referências Bibliográficas

- ARANTES, Lelé. *Dicionário rio-pretense, a história de São José do Rio Preto de A a Z*. 2. ed. São José do Rio Preto: Casa do Livro, 2001.
- BRASIL. *Elementos para um plano nacional de educação do campo*. Brasília, v. 1, SECAD/MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20 de jan. de 2006.
- BROCCOLI, Angelo. *Antonio Gramsci y la educación como hegemonia*. México: Nueva Imagen, 1977.
- CAVALCANTI, M; NEPOMUCENO, C. *O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- EDUCASTUR. Comunidad Educativa de Blogs. *Portal Educastur*. Net, Espanha, 2010. Disponível em <<http://blog.educastur.es/>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- FANTI, Ermínia de L. C. A informática e o ensino de matemática. *Portal da Unesp*. Net, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.mat.ibilce.unesp.br/ciencia/expo\\_info2008.htm](http://www.mat.ibilce.unesp.br/ciencia/expo_info2008.htm)>. Acesso em 25 jan. 2010.
- GADOTTI, Moacir et al. (Org.). *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GRAMSCI, Antonio. *Escritos políticos*. v. 2. A questão meridional. Organização e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*. v. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- HAYDEN, Dolores. *The power of place. Urban landscapes as public history*. Cambridge: The MIT Press, 1997.
- HOLZMANN DA SILVA, Lorena. Novas tecnologias. In: In: CATTANI, Antonio David (Org.). *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 169-173.
- LSI-TEC. O uso do computador e da internet na escola pública. *Portal LSI*. Net, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/computador-internet-escola.shtml>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- LÉVY, Pierre. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Ed. 34, 2001.

- \_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
- LIMA, Vivian et al. Rio Preto ‘esconde’ 83,7 mil excluídos. *Diário da Região*, São José do Rio Preto – SP, 27 set. 2009.
- MACCIOCCHI, Maria-Antonietta. *A favor de Gramsci*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MANACORDA, Mário A. *O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo*. Campinas: Alínea, 2008.
- SEE-SP. Proposta curricular do Estado de São Paulo. *Portal da Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo*. Net, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- SIVF-SEMAS-SJRP-SP. O Sistema de Indicadores de Vulnerabilidade Familiar (SIVF) do Município de São José do Rio Preto. *Portal da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto – SP*. Net, São José do Rio Preto – SP, 2009. Disponível em: <<http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/cache/home.html>>. Acesso 25 jan. 2010.
- REY, José L. O filme esquecido. *Bom Dia*, São José do Rio Preto – SP, 29 jul. 2010.
- VILLELA, Fábio F. A formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico. 2010-2012. *Projeto de Pesquisa*. (Plano Global de Atividades). Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- \_\_\_\_\_. Mil e uma noites do sertão: As políticas públicas para a industrialização, a construção do patrimônio agroindustrial e os desafios das políticas de preservação do patrimônio em São José do Rio Preto - SP. In: 2º Seminário de Patrimônio Agroindustrial - Lugares de Memória, 2010a, São Carlos - SP. *Coletânea de Textos do 2º Seminário de Patrimônio Agroindustrial - Lugares de Memória*. São Carlos - SP: EESC-USP, 2010. v. 1. p. 1-15.
- \_\_\_\_\_. Mutirão de Sociologia – Blog de Aula. *Projeto de Extensão Universitária*. Net, São José do Rio Preto – SP, 2010b. Disponível em: <<http://www.mutiraodesociologia.com.br/>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- \_\_\_\_\_. CECMR. *Centro de Estudos e Culturas do Mundo Rural*. Net, São José do Rio Preto – SP, 2011. Disponível em: <<http://www.cecmundorural.com.br/>>. Acesso em 25 mai. 2011.

\_\_\_\_\_. *A escola da justiça global*. 2009. Supervisão: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liliana Rolfsen Petrilli Segnini. Monografia (Pós-Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. *Indústria da construção civil e reestruturação produtiva: as novas tecnologias e seus modos de socialização construindo as cidades contemporâneas*. São Paulo : Giz Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Indústria da construção civil e reestruturação produtiva: novas tecnologias e modos de socialização construindo o intelecto coletivo (“general intellect”)*. 2007. 462p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. *Rino Levi: hespéria nos trópicos. A racionalização dos processos de trabalho em escritórios de arquitetura e a interação entre intelectuais, estado desenvolvimentista e a industrialização em São Paulo*. 2003. 324p. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.